

DIVERSIDADE DOS ARTRÓPODES: BUSCANDO DIVULGAR DE FORMA INOVADORA

Felipe Morais da Silva, Liliana d'Avila, Lavínia Mariana Prates, Tânia Goldbach

tania.goldbach@ifrj.edu.br

O Espaço Ciência Viva (ECV), fundado em 1982, é um museu interativo que tem por missão desenvolver ações de popularização da ciência através da divulgação científica, tornando assim a ciência mais próxima da população e alcançando um público de diferentes faixa etária. Atualmente, o ECV atua realizando mediação utilizando um conjunto de oficinas disponíveis em várias frentes: seja no atendimento a escolas que realizam agendamento nos dias da semana, seja em atividades no evento mensal chamado Sábado da Ciência; ou ainda participando de eventos científicos-acadêmicos, como é o caso da Semana da Química do IFRJ, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros. O museu conta com a parceria de diferentes instituições de ensino, públicas ou privadas, dentre elas o Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ) que desenvolve, junto ao ECV, projetos tecnológicos, científicos e de extensão como o que fazemos parte. Da parceria IFRJ e o ECV há alguns projetos relacionados à educação ambiental, entre eles, sobre Biodiversidade de Artrópodes. Estes animais são um pilar primordial em todos os ambientes que fazem parte, prestando papéis ecossistêmicos como polinização e decomposição. Além disso, sua presença está fortemente ligada à saúde de tais ambientes, servindo como indicadores ambientais. Realizada sua relevância, os consideramos excelentes modelos didáticos, visto possuir alguma facilidade de manuseio e criação. Dentro dessa proposta, nossa pesquisa estende-se a investigar a viabilidade de modelos animais vivos para educação não-formal, inspirando-se em projetos como o “Planeta Inseto”, situado em São Paulo. Valendo-se da grande diversidade deste grupo, buscamos problematizar e apresentar tópicos sobre o ciclo de vida, anatomia, papel ecossistêmico, bem como desmistificar a relação da sociedade com tais animais negligenciados por tabus culturais. Com isto, em parceria com o Laboratório de Ortópteros do Museu Nacional-UFRJ, elencamos animais-chave que possam nos servir de modelo, dentre eles, o bicho-pau, louva-a-deus, grilo e barata de Madagascar, além dos besouros tenébrios (*Tenebrio molitor*) já criados no ECV. Neste projeto, contamos com um espaço cativo no Museu, por ora denominado “Corredor da Biodiversidade”, que mede 12x5m, o qual está sendo revitalizado de modo a abrigar os viveiros para o cultivo destes animais, e também para organizar a exposição da nossa recém recebida coleção entomológica do finado professor Jean Marie Boulange (UFPE). Com estas estratégias de exposição, cultivo e divulgação dos artrópodes, esperamos estar contribuindo com ações inovadoras no contexto da educação museal.

Palavras-chave: divulgação científica; artrópodes; oficinas

Área de conhecimento: Ensino (Sub-área: Divulgação científica)

Financiamento: IFRJ

